

**RELATÓRIO DE VISTORIA DE PROJETO RECUPERAÇÃO
VEGETATIVA NA ZONA CILIAR DA ILHA DA PACIÊNCIA, NO RIO
JACUÍ, NO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS.**

Contratante

SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, empresa comercial e extratora de areia, instalada com sede na Rua Felipe Néri, 428 – Conjunto 502-P, bairro Auxiliadora, CEP 90440-150, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 88.950.845/0001-99

Contratado

BERNÁL Assessoria em Meio Ambiente Ltda, empresa prestadora de serviços técnicos na área ambiental, sediada na Rua Andrade Neves, 1782/01, CEP 96.508-020, Cachoeira do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 11.532.804/0001-58.

Objeto

O objeto deste relatório é descrever as vistorias realizada no dia 28 de dezembro de 2010 e no dia 31 de janeiro de 2011 na implantação dos três procedimentos de recuperação vegetativa na zona ciliar da Ilha da Paciência, no Rio Jacuí, no município de Triunfo-RS, conforme projeto anteriormente definido.

Descritivo

O projeto foi implantado nos dias 30 e 31 de julho de 2010 e pode ser constatado que as mudas encontram-se em bom estado de desenvolvimento. Foram encontradas nove mudas mortas, no interior das parcelas. Estas serão replantadas no outono, visto que o verão é uma estação imprópria para o replantio, devido à alto grau de insolação e estresse que as mudas sofreriam caso fossem transplantadas nessa época. Algumas espécies apresentam alturas expressivamente superiores às demais, chegando a 1,9m; estas se desenvolveram mais rapidamente, por diversos fatores, que vão desde a qualidade genética das mudas até a competição que a regeneração de espécies herbáceas e arbustivas impuseram.

Nas figuras 01 à 06, é possível comparar visualmente as pequenas alterações ocorridas no período de 28 de dezembro de 2010 até 31 de janeiro de 2011. Uma das principais mudanças foi o aumento da presença de indivíduos da espécie *Senecio brasiliensis* (Maria mole) e a diminuição da dominância espécie *Xanthium cavanillesii*

(Carrapicho). Este fator demonstra uma tendência momentânea de redução do índice de equitatividade do local, uma vez que periodicamente algumas espécies assumem a preponderância.

Não existe sinal de danos por animais maiores, podendo ser constatado que o cercamento continua sendo eficiente. Nesta vistoria, foi possível perceber uma queda em menor número de tutores, se comparada a vistoria anterior. Este fator deve-se provavelmente pelo aumento do porte da regeneração, o que diminui o efeito de ventos e intempéries climáticas.

Coroamento

No dia 28 de dezembro de 2010, foi feito o coroamento das mudas que sofreram maior competição de ervas e arbustos, mantendo uma cobertura vegetal ao redor de cada planta para diminuir os efeitos do sol no solo (Fig. 07).

Etiquetagem

No dia 31 de janeiro de 2011, etiquetas de alumínio (Fig. 09) foram colocadas individualmente nas mudas plantadas no interior de cada uma das parcelas do tratamento 2, cuja finalidade principal é constituir um histórico desta data em diante sobre cada indivíduo arbóreo desenvolvido até o final do projeto. A numeração foi atribuída de forma seqüencial, iniciando em 1 no canto NW e terminando em 96 (último indivíduo da segunda parcela do tratamento 2) no canto SW.

Identificação

As futuras vistorias usarão esta numeração para compor a ficha dendrométrica individual. A partir do momento que forem sendo identificados novos indivíduos arbóreos oriundos da regeneração natural, a sequência numérica continuará ininterruptamente, porém somente serão etiquetadas e dendrometricamente monitoradas quando atingirem 1m de altura. O conjunto das fichas individuais comporão um banco de dados que ao final do projeto serão avaliados para determinar qual a metodologia técnica-economicamente ideal.

Regeneração natural

Entre os indivíduos do extrato herbáceo, foi possível observar a predominância de espécies pertencentes ao gênero *Cynodon* (Gramma São Paulo), a exemplo do que ocorrera na vistoria anterior.

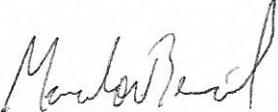
Além do gênero *Cynodon*, as demais espécies predominantes na cobertura herbácea do terreno são:

<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto
<i>Cordia indicum</i> L.	Borragem-brava
<i>Lepidium</i> sp	Mastruço
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Maria-mole
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma
<i>Sorghum halepense</i> L.	Capim Massambará
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	Carrapicho

Ainda não é visível regeneração natural de espécies arbóreas nas áreas. No entanto, o avanço das taquaras (*Bambusa taquara*) percebido na vistoria anterior, ao leste da área 1, em direção ao oeste, já supera em torno de 1,5 m do lado leste da primeira parcela do tratamento 1, fruto da inexistência de ação predatória sobre as mesmas ou mesmo o pisoteio da brotação (Fig. 08). É necessário definir uma metodologia para controle do avanço desta espécie, visto que suas conseqüências vão desde a supressão da regeneração natural de espécies nativas, o que comprometeria os resultados esperados, até a fixação permanente, pois sua remoção em áreas maiores é tecnicamente difícil de ser executada. Na próxima vistoria, se a competição natural não for suficiente para conter a proliferação da espécie, será necessário uma intervenção antrópica.

A cobertura vegetal atual do solo demonstra a diversidade de espécies por conta do fator sazonal, uma vez que a maioria delas são tipicamente anuais e definidas por estações de verão e de inverno.

Cachoeira do Sul, RS, 31 de janeiro de 2011.


Eng. Florestal Marcelo Nascimento Bernál
CREA-RS 161.795

ANEXO: Demonstrativo fotográfico



Fig. 01 – Tratamento T1 no dia 28/12/2010.



Fig. 02 – Tratamento T1 no dia 31/01/2011.



Fig. 03 – Tratamento 2 no dia 28/12/2010.

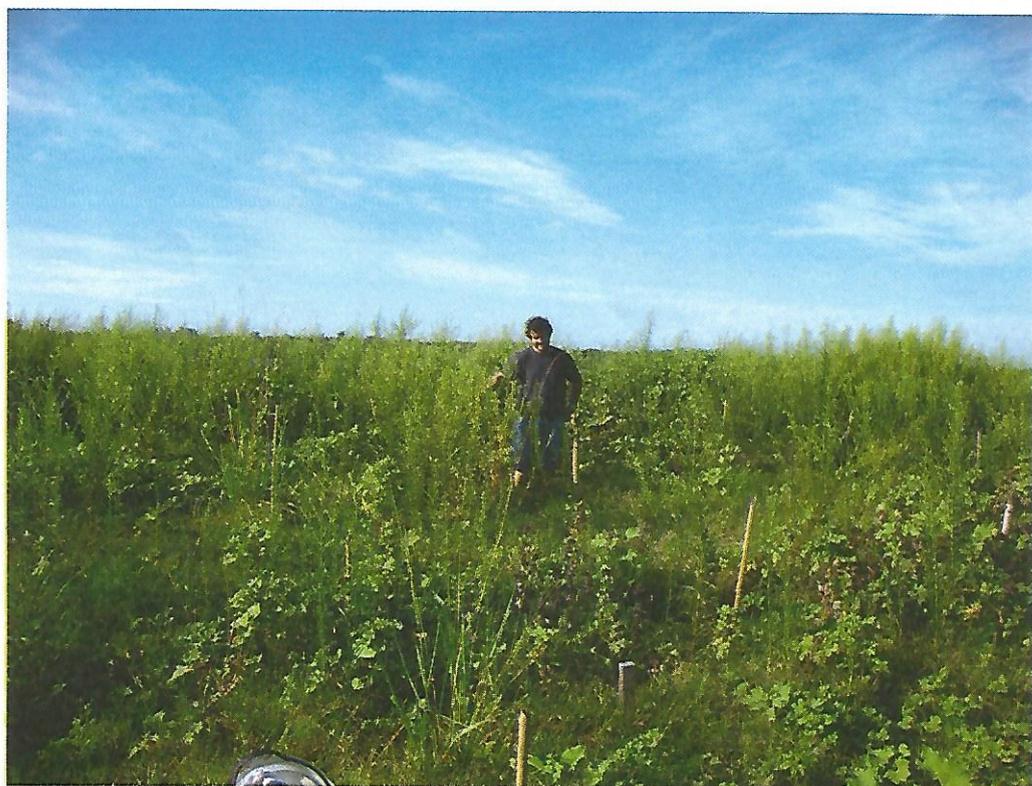


Fig. 04 – Tratamento 2 no dia 31/01/2011.



Fig. 05 – Tratamento 3 no dia 28/12/2010.



Fig. 06 – Tratamento 3 no dia 31/01/2011.



Fig. 07 – Coroamento das mudas realizado em 28/12/2010.



Fig. 08 - Avanço das taquaras na parcela 1 do T2



Fig. 09 - Foto da etiqueta identificadora.

WS